

REDAÇÃO: Praça Coronel Fernando Prestes, 110 - São Paulo - Brasil  
ADMINISTRAÇÃO: Rua 7 de Abril, 230, 8.º and., conj. 837/838; Fone: 35-2837 - São Paulo - Brasil

CONSELHO DE REDAÇÃO:

DIRETOR: Eng. Nicolau de Vergueiro Forjaz

MEMBROS: Eng. Frederico Angeleri e Dr. Jorge Duprat Figueiredo

EDITORES: Habitat Editôra Ltda., R. 7 de Abril, 230; 8.º and.; conj. 837/838; Fone: 35-2837; S. Paulo  
DIRETOR RESPONSÁVEL: Geraldo N. Serra

Nossa capa: uma vista interna da Cia. de Cerâmica Industrial de Osasco

Arthur Schmidt	Refratários nos carrinhos de forno-tunel
Robert Leduc	A fabricação de tijolos refratários de bauxita
Benjamim Abrahão	Necessidade e possibilidade do ensino da engenharia cerâmica no Brasil
Y. Stourdézé Visconti e B. N. F. Nicot	Novas observações relativas aos caolins tubulares por meio da dispersão química e do microscópio eletrônico
Antonio Trad	Pequena contribuição para a cerâmica artística
Eng. Fernando Arcuri Jr.	Análise térmica diferencial
A. Kropf Soares	Estudo térmico e econômico da indústria de tijolos, telhas e manilhas, localizadas até 50 km do Rio de Janeiro e que abastecem as construções dessa cidade
G. Vitali	Observações sobre os fornos de chãma reversível e Hoffman no Brasil
	Especificações para óleos combustíveis

## DOIS ACONTECIMENTOS

Perdura ainda bem viva a impressão deixada pelo II Congresso Brasileiro de Cerâmica realizado recentemente no Rio de Janeiro. Ali, num ambiente de cordial compreensão reuniram-se os ceramistas das diferentes regiões do país, e, tanto nos simpósios, como no decorrer das visitas realizadas às indústrias que abriram, num gesto simpático e acolhedor, suas portas aos congressistas, ficou evidenciado de forma patente e incontestada, que a era do empirismo envolto em nuvens de mistério entrecido de fórmulas secretas, já estava definitivamente ultrapassada. Os industriais, atentos e cheios de louvável interesse, assistiram ao decorrer das exposições e palestras, delas também participaram com oportunas informações e esclarecimentos colhidos no diuturno labor industrial. Percebia-se então, que os expositores, quasi sempre engenheiros ou cientistas acostumados ao silêncio caímo dos laboratórios, surpresos pelo interesse revelado pelos ouvintes, davam às suas palavras maior vivacidade, prendendo e empolgando a atenção do auditório composto, em grande parte, por homens da indústria. Exatamente, o que mais impressionou a todos os congressistas foi a nítida aproximação do trabalho e da ciência, o entrosamento da indústria e do laboratório, e, numa palavra, o triunfo da tecnologia moderna sobre o empirismo obsoleto.